

# PARAVOLEI



FEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DE VOLEIBOL



# PARAVOLEI

Voleibol Sentado | inVolei

*Dezembro, 2021*

Nos últimos anos, o trabalho desenvolvido no ParaVolei pela Federação Portuguesa de Voleibol caracterizou-se, numa primeira fase, pela pesquisa, estudo, interpretação e adaptação para um novo, mas desafiante, enquadramento desportivo, com novos *intervenientes*, tendo sido, numa segunda fase, orientado para a construção de uma cultura de envolvimento e participação activa de todos os recursos hierárquicos da modalidade (associações, clubes e atletas).

Ao longo deste percurso, aferimos ainda contactos com as estruturas governamentais a montante (INR, IPDJ, CPP, FPDD) e não-governamentais (ONGPD's, IPSS), por forma a estabelecermos um caminho agregador, sólido e assertivo.

Sabendo de antemão que a integração deverá ser um dos factores a privilegiar, estamos conscientes que a prática desportiva das pessoas com deficiência é algo fundamental e muito valorizada na sociedade. Existindo ainda um grande preconceito, que deve ser ultrapassado, permitindo desta forma o desenvolvimento de



uma prática desportiva inclusiva. Para tal, a FPV tem em muito contribuído com o seu programa Paravolei, que se desenvolve em dois sentidos, um para pessoas com deficiência motora (Voleibol Sentado) e outro para pessoas com deficiência intelectual (InVolei).

Julgamos que o primeiro passo terá de possuir um emolduramento social. A valorização da prática desportiva é fundamental. Por isso, defendemos que o desporto adaptado deve ser assumido como um modelo cultural total que respeita as limitações dos seus intervenientes. Ser adaptado não significa estar reduzido de importância sociológica ou desportiva. Antes pelo contrário, a adaptação visa somente respeitar as limitações óbvias de cada tipo de deficiência e permitir a excelência desportiva através da realização das máximas performances. O desporto adaptado, tal como todo o desporto, deve ser analisado numa perspectiva de grau ou nível de desenvolvimento.

Foi perante estes pilares que, para genuinamente promover a inclusão, em 2021, e mesmo com as várias restrições existentes devido à Covid-19, iniciámos um percurso com acções de sensibilização/divulgação transversal, promovendo a prática do Voleibol Sentado a *Todos*, tentando massificar o potencial social do ParaVolei. Assim, foram realizadas algumas acções em escolas, onde uma grande parte dos alunos pôde experimentar a prática desta vertente e das dificuldades a ela inerentes.



A inclusão do Paravolei como modalidade uma em parceria com actividades internas de praia e indoor, em especial com o Gira-volei, potenciaria uma aproximação rápida a instituições da área da Educação, do Desporto e da Saúde.



Mas o facto é que em 2021 continuámos inundados de restrições, com uma realidade inesperada e asfixiante resultado de uma pandemia que teima em não nos abandonar. Este enquadramento imprevisível relegou o desporto, as organizações desportivas e a prática desportiva para um dos momentos mais difíceis da sua existência.

A mudança de hábitos, rotinas e formas de actuação foi obrigatória. O mundo desportivo viu-se obrigado a reinventar-se para que pudessem ser retomadas as actividades.

O desporto adaptado não foi excepção! Também neste contexto, o desporto adaptado foi um parente pobre, já que as normas para a retoma das modalidades, divulgadas pela Direcção-Geral da Saúde, não consideraram qualquer modalidade adaptada.

O ParaVolei, principalmente na vertente do Voleibol Sentado, ficou relegado apenas a duas ou três demonstrações em escolas, estando a ser delineada uma nova estratégia inovadora para 2022.